

NOVE LIVROS MAIS UM

Manuel António Pina

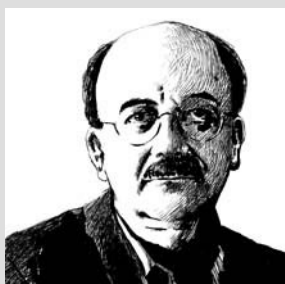
- ▶ **Alice no país das maravilhas**, de Lewis Carroll
- ▶ **Tartarin de Tarascon**, de Alphonse Daudet
- ▶ **Viagens de Gulliver**, de Swift
- ▶ **Viagem maravilhosa de Nils Holgersson através da Suécia**, de Selma Lagerlof
- ▶ **Ilíada**, de Homero
- ▶ **Deuses, túmulos e sábios**, de CW Ceram
- ▶ **Platero e eu**, de Juan Ramon Jimenez
- ▶ **Huckleberry Finn**, de Mark Twain
- ▶ **Aventuras do Barão de Münchhausen**
- ▶ **Winnie-the-Pooh**, de A. A. Milne

Em casa de meus pais não havia livros. Ou melhor, havia apenas um ou outro (dois, acho eu) de literatura cor-de-rosa, ou lá que cor é, de Delly, uma *Vida sexual* de Egas Moniz, um estudo, julgo que (mas não tenho a certeza) também de Egas Moniz sobre Júlio Dinis, uma monografia do Sabugal e mais um ou outro de que já não me lembro, além da *Estilística da Língua Portuguesa*, de Rodrigues Lapa, que era conhecido de meu pai e lha dedicara e oferecera. Uns mais tarde outros mais cedo, li-os todos, claro, e com particular emoção a *Vida Sexual* e a *Estilística*, que ainda devo ter algures por aí, juntamente com a monografia do Sabugal.

Um dia, meu pai trouxe-nos, a mim e a meu irmão, um exemplar do *Cavaleiro Andante*, o n.º 4 (lembro-me perfeitamente desse n.º 4, tanta emoção me deu a inesperada prenda: tinha na capa um forte da Legião Estrangeira, ilustração daquela que, em breve, se tornaria uma das minhas aventuras preferidas da revista, *Beau Geste*). E foi tal a emoção que meu pai, depois de muitas hesitações, concedeu em onerar o magro salário de funcionário com uma assinatura. Encomendou os números anteriores, o 1, o 2 e o 3 e, a partir desse dia, eu e meu irmão passávamos a semana à espera que chegasse sábado, e corríamos, ao fim da tarde, para o largo da vila (vivíamos então na Sertã), aguardando a camioneta de Lisboa que trazia o *Cavaleiro Andante*. A ansiedade era tal entre nós que, para evitar disputas, meu pai teve que fixar-nos uma regra: os números pares, lia-os eu primeiro; os ímpares, meu irmão. Foi no *Cavaleiro Andante* que, pela primeira vez, li (aos quadrinhos) *Alice no país das maravilhas* e conheci (aí e na revista rival, o *Mundo de Aventuras*, que um amigo assinava) os primeiros heróis da minha infância:

Beau Geste, Príncipe Valente, Davy Crockett, Sitting Bull, Mandrake, Zorro, Mortimer e Sexton Blake... E que li o *Tartarin de Tarascon*, as *Viagens de Gulliver*, o *Pinóquio*, as *Aventuras do Barão de Münchhausen*. Depois, aos poucos, chagaram os livros, quase todos através da Biblioteca Itinerante da Gulbenkian que, de 15 em 15 dias, estacionava em frente do edifício da Câmara, em Oliveira do Bairro, para onde entretanto a família se havia mudado: a *Viagem maravilhosa de Nils Holgersson através da Suécia*, de Selma Lagerlof, os *Sandokans*, de Emílio Salgari, *Platero e eu*, de Juan Ramon Jimenez, a *Ilíada* e a *Odisseia* em versões “para o povo e para as escolas”, o *Romance da raposa*, de Aquilino Ribeiro, o *Tom Sawyer* e o *Huckleberry Finn*, de Mark Twain, o *Suave milagre*, de Eça de Queirós (este numa “edição especial” oferecida por um professor, que ainda possuo), *Deuses, túmulos e sábios*, de C.W. Ceram (oferecido também por um professor), as *Fábulas* de Esopo e até, imagine-se, o *Gog*, de Giovanni Papini; e poetas, muitos poetas, todos ao monte e ao acaso das estantes: Augusto Gil, Florbela Espanca, Alexandre O’ Neil e Tomaz Kim (que eu julgava que eram poetas ingleses), José Régio, José Duro, António Correia de Oliveira, D. Francisco Manuel de Melo, Cesário Verde, Camilo Pessanha, tantos – permitasse-me uma alusão a Dante (e a Eliot) – que eu nunca pensara que a morte tivesse levado tantos. E (a alusão agora é a Jacques Brel) “nous voilà ce soir”...

Como seleccionar, de tal balbúrdia de leituras, dez livros? Se aqueles que mais me terão marcado são aqueles de que tenho, ainda hoje, uma memória muito forte, e dos quais continuo a saber passagens inteiras de cor (e alguns deles tê-los-ei lido já na primeira adolescência, pois, nesta altura, não sou capaz de distinguir claramente o dia e hora exactos em que acabou a minha infância) talvez possa referir: a *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll; o *Tartarin de Tarascon*, de Alphonse Daudet, as *Viagens de Gulliver*, de Swift, a *Viagem maravilhosa de Nils Holgersson através da Suécia*, de Selma Lagerlof,; a *Ilíada*, de Homero, os *Deuses, túmulos e sábios*, de CW Ceram, o *Platero e eu*, de Juan Ramon Jimenez, o *Huckleberry Finn*, de Mark Twain, as *Aventuras do Barão de Münchhausen*... Alguns deles não serão (mas que sei eu?) “livros para crianças”, mas que criança gosta de “livros para crianças”? E, como referi apenas nove, talvez possa falsear um pouco a História (a minha) e aconselhar vivamente ainda um outro livro que só mais tarde li e que não será igualmente um “livro para crianças” (o autor entendia que não era), mas que faz hoje parte indiscernível da “minha infância” que eu ficciono, o *Winnie-the-Pooh*, de A. A. Milne, ou na admirável tradução de Manuel Granjeio Crespo, *Joanica-Puff*. E pronto, vão dez. ■



Manuel António Pina (1943, Sabugal) vive no Porto, é poeta, cronista, além de jornalista e advogado, sendo considerado como uma das vozes mais originais da actual escrita portuguesa de potencial recepção infanto-juvenil. Começou por publicar poesia. Em 1973, veio a lume o seu primeiro livro para crianças, *O País das Pessoas de Pernas para o Ar*. É autor, entre outras, de mais de três dezenas de obras de poesia, crónica, ensaio e literatura infanto-juvenil

e, ainda, de duas dezenas de peças de teatro. Muitos dos seus textos foram levados à cena por várias Companhias de Teatro – por exemplo, Pé de Vento, TELA (Teatro Experimental de Leiria), TEP (Teatro Experimental do Porto) e Cegada Grupo de Teatro. Algumas foram também adaptadas a programas de televisão e de cinema, bem como musicadas e editadas em disco. A sua poesia encontra-se traduzida em francês, inglês, dinamarquês, espanhol, galego, alemão, catalão, neerlandês, búlgaro, servo-croata e corso; a sua obra infanto-juvenil em dinamaquês, alemão, espanhol e galego. Ganhou vários prémios, dos quais se destacam o Prémio do Centro Português, para o Teatro para a Infância e a Juventude (CPTIJ) pelo conjunto da sua obra neste domínio (1988), o Prémio Calouste Gulbenkian de Livros para Crianças (1986(1987) pelo seu livro *O Inventão*, Prémio Nacional de Crónica Press Club/Clube de Jornalistas com a obra *O Anacronista* (1994) e o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores pela sua obra *Os Livros* (2003).

Obras “para” crianças e jovens

- ▶ *O País das Pessoas de Pernas para o Ar – Contos para Crianças* (1973).
- ▶ *Gigões & Anantes* (1974).
- ▶ *O Têpluquê* (1976).
- ▶ *O Pássaro da Cabeça* (Poesia para crianças) (1983).
- ▶ *Os Dois Ladrões* (1983).
- ▶ *História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinha* (1984).
- ▶ *A Guerra do Tabuleiro de Xadrez* (1985); *Os Piratas* (1986) / (versão para teatro (1997).
- ▶ *O Inventão (Aventuras do maior intelectual do mundo)* (1987).
- ▶ *O Tesouro* (1993); *O Têpluquê e outras histórias* (1995 - 2ª ed. aumentada).
- ▶ *O Meu Rio é de Ouro / Mi Río es de Oro* (1995).
- ▶ *Uma Viagem Fantástica* (com Rui Azul) (1996).
- ▶ *Aquilo que os olhos vêem ou O Adamastor* (1998).
- ▶ *Histórias que me contaste tu* (1999).
- ▶ *A Noite* (2001).
- ▶ *Pequeno Livro de Desmatemática* (2001).

- ▶ *Perguntem aos vossos gatos e aos vossos cães...*(2002).
- ▶ *História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas e A Guerra do Tabuleiro de Xadrez* (2004).
- ▶ *O Cavalinho de Pau do Menino Jesus* (2004).
- ▶ *A História do Capuchinho Vermelho contada a crianças e nem por isso* (2005).
- ▶ *Queres Bordalo?* (2005).

Obras para adultos

- ▶ *Ainda não é o fim nem o princípio do mundo calma é apenas um pouco tarde* (1974).
- ▶ *Aquele que quer morrer: poema* (1978).
- ▶ *A Lâmpada do Quarto? A Criança?* (1981).
- ▶ *Nenhum Sítio* (1984).
- ▶ *O Caminho de Casa* (1989).
- ▶ *Um sítio onde pousar a cabeça*. Porto: Ed. do Autor (1991).
- ▶ *Algo parecido com isto da mesma substância (Poesia reunida 1974/1992)* (1992).
- ▶ *Farewell Happy Fields* (1993).
- ▶ *Cuidados Intensivos* (1994).
- ▶ *O Anacronista* (1994).
- ▶ *Pequena Antologia de Manuel António Pina* (antologia videográfica) (1998).
- ▶ *Nenhuma Palavra e Nenhuma Lembrança* (1999).
- ▶ *Le Noir* (2000).
- ▶ *Poesia Reunida (1974-2001)* (2001).
- ▶ *Atropelamento e Fuga* (2002).
- ▶ *Porto – Modo de Dizer* (2002).
- ▶ *Os Livros* (2003).
- ▶ *Os Papéis de K.* (2003).